

**P 1829****Análises bioquímicas da viabilidade de fragmentos ovarianos pós-vitrificação**

Isabel Conte; Maitê Ferreira; Eduardo Sanguinet; Fábio Klamt; Adriana Bos-Mikich - UFRGS

O interesse clínico na criopreservação de tecido ovariano tem crescido consideravelmente na última década, em função do aumento da sobrevivência das pacientes jovens acometidas por alguma forma de câncer. O aumento na sobrevivência pós-tratamento oncológico se deve ao uso de drogas antineoplásicas cada vez mais potentes, as quais podem também agredir os ovários de forma irreversível. A criopreservação de tecido ovariano visa não apenas preservar a reserva ovariana destas mulheres e, portanto a sua fertilidade, mas também restabelecer a função ovariana comprometida pelo tratamento da neoplasia. No mundo já existem relatos de cerca de 25 crianças nascidas após o reimplante de tecido ovariano criopreservado em pacientes sobreviventes de algum tipo de câncer. Nosso grupo desenvolveu uma metodologia de criopreservação pela vitrificação utilizando uma cápsula metálica, a qual permite a criopreservação do material biológico com grau clínico. Resultados de análises histológicas indicam não haver dano ao tecido pós-criopreservação com o emprego da cápsula metálica, o que nos motivou a realizar testes que possam aferir a viabilidade dos fragmentos ovarianos em termos fisiológicos. O objetivo deste trabalho é verificar a adequação de testes bioquímicos de viabilidade celular e tecidual, para amostras de fragmentos ovarianos bovinos submetidos à vitrificação. Para este fim, fragmentos ovarianos foram vitrificados, desvitrificados após uma ou duas semanas e cultivados pós-desvitrificação por 24 horas. A seguir, os tecidos foram depositados em um tampão de lise e armazenados a  $-80^{\circ}\text{C}$ , antes de serem submetidos às técnicas de Bradford, de sulfidril total e de quantificação de GSH não enzimático, para aferir a concentração proteica total, o grau de oxidação das proteínas e o poder anti-oxidante da GSH nos tecidos vitrificados em comparação a amostras frescas não criopreservadas. Nossos resultados iniciais de padronização das técnicas bioquímicas para o tecido ovariano utilizando fragmentos frescos mostram que as técnicas empregadas são apropriadas para este material biológico e os resultados alcançados refletem a atividade fisiológica das amostras em questão. Cabe mencionar o caráter inédito e inovador desta metodologia para aferir a viabilidade do tecido ovariano pós-criopreservação, um dado fundamental para a transposição desta metodologia para a clínica humana. Unitermos: Oncofertilidade; Tecido ovariano; Vitrificação